

PONTE DE LIMA

Município limiano e Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa assinaram ontem um acordo de colaboração em nome da valorização do património concelhio.

Vila requalifica as suas entradas

■ TERESA MARQUES COSTA

A entrada na vila de Ponte de Lima, para quem chega pela Estrada Nacional 201, do lado de Braga, é a primeira área a requalificar no âmbito do protocolo assinado ontem entre o Município de Ponte de Lima e o Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa (UCP).

O município de Ponte de Lima quer dar continuidade ao trabalho iniciado, há vários anos, de salvaguarda do património e aposta, agora, numa parceria com a UCP, através do pólo das Beiras, onde existe a Licenciatura de Arquitectura.

Para alunos e professores da UCP, esta parceria proporciona 'aulas de campo', já que estes vão ser chamados a reflectir sobre as melhores soluções para os espaços em causa.

O presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Daniel Campelo, fala de



Momento da assinatura do protocolo, ontem, nos Paços do Concelho

um “acordo de colaboração sem limites”, já que vai depender da motivação dos alunos e professores, do corpo técnico do Município e

das instituições locais.

Daniel Campelo mostra-se aberto a outras parcerias e realça a importância da abertura das escolas ao

meio.

O director do curso de Arquitectura da UCP, arquitecto Reis Cabrita, realçou a aposta no micro-urbanismo

e reabilitação do património e a importância de trabalhar com casos reais.

“Queremos colaborar na análise, diagnóstico e exploração de alternativas” afirma Reis Cabrita.

Nem sempre os técnicos que executam têm tempo e sensibilidade para ponderar soluções, aponta Daniel Campelo.

O município limiano está empenhado em requalificar as entradas na vila e o projecto a implementar na área da Feitosa pretende “ser um projecto modelo para utilização noutros espaços”, explicou ontem o arquitecto e docente da UCP, Carvalho Araújo.

“Para que se comece a sentir, logo à entrada, a atmosfera e qualidade de vida que se vive na vila” sublinha Carvalho Araújo.

Uma das questões teóricas subjacentes é a do limite e transição da cidade, neste caso a vila mais antiga de Portugal.